

mídium

suportes de inscrição

e

meios de circulação

plurilinguismos

(p. 188)

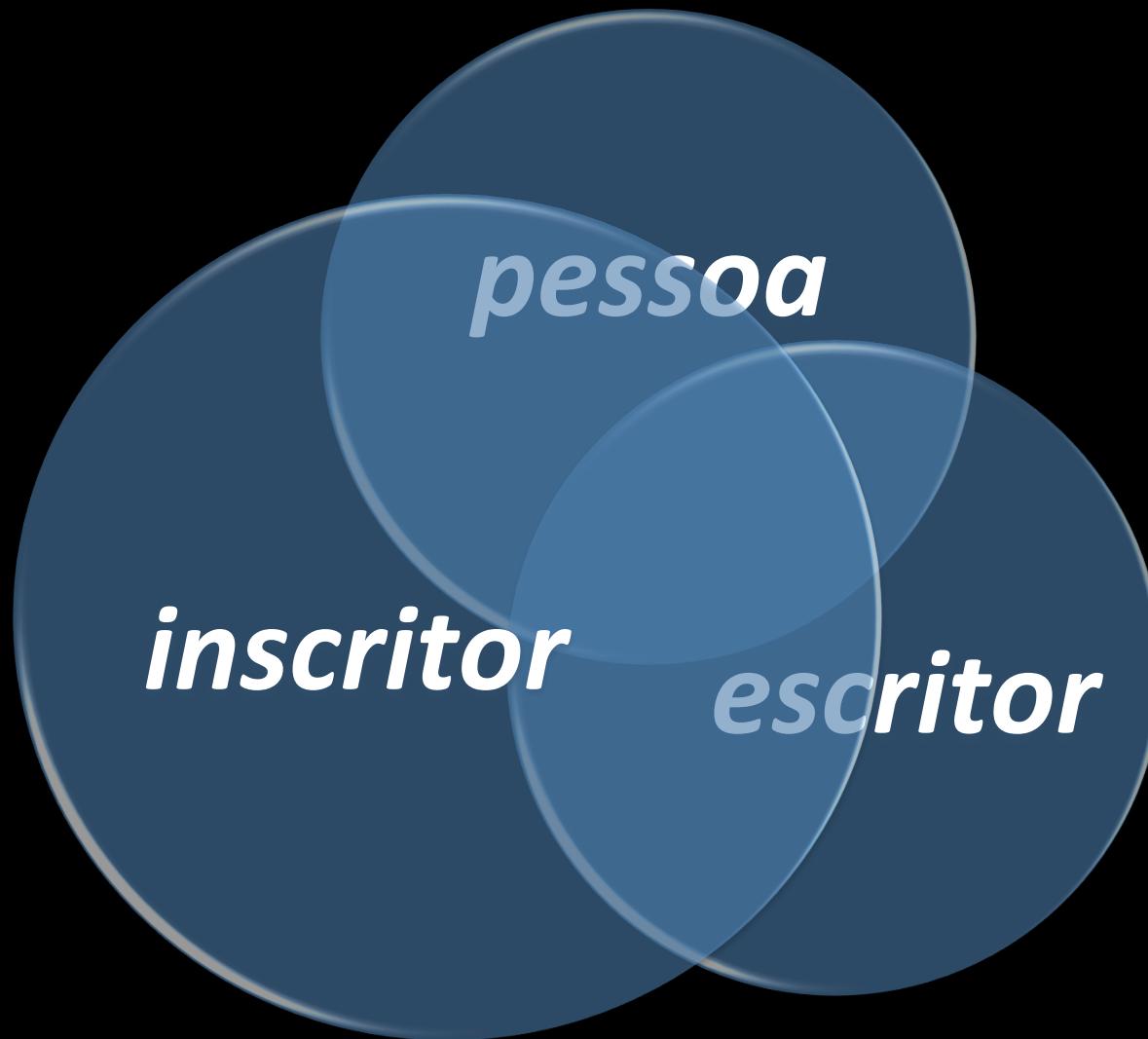
- interno
- externo

perilínguas

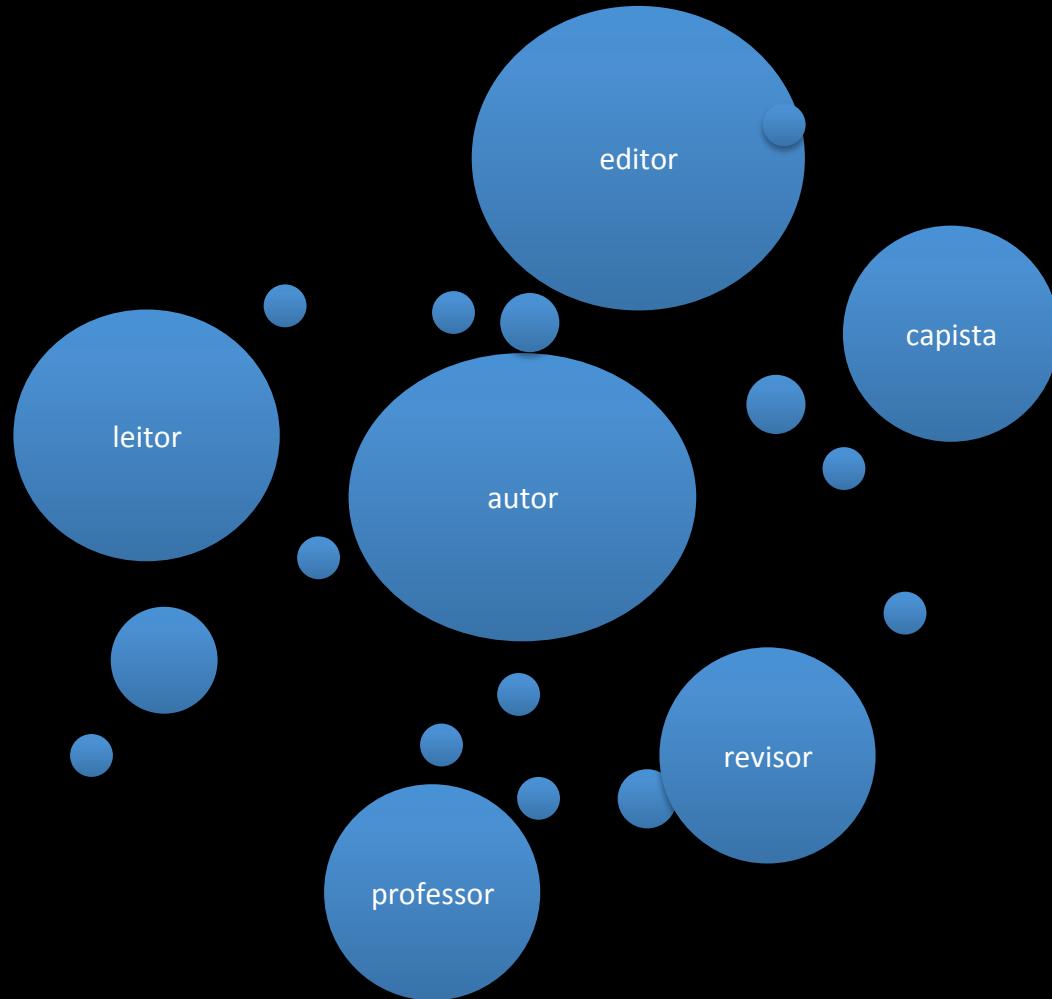
(p. 191)

- infralíngua (hipolíngua)
- supralíngua (iperlíngua)

paratopia criadora



circulação e pregnância



exercício:

gestão de uma interlíngua

criação de um código languageiro

Considere os três textos da primeira aula (Huck, Ferréz, Baleiro) e explice, em cada um deles:

- o que pode ser considerado, em termos de código languageiro, *literário*;
- a relação desses achados com a figuração que regula espaço canônico e/ou associado.

circulação e pregnância: valor

I) rede de aparelhos

II) campo discursivo

III) arquivo

circulação e pregnância: valor

I) rede de aparelhos

- mediadores – editores, livreiros…
- intérpretes e avaliadores – críticos, professores…
- cânones – manuais, coleções, listas…

circulação e pregnância: valor

II) campo discursivo

- conjuntura (equilíbrio instável)
- posicionamentos
 - dominantes/dominados
 - centrais/periféricos

circulação e pregnância: valor

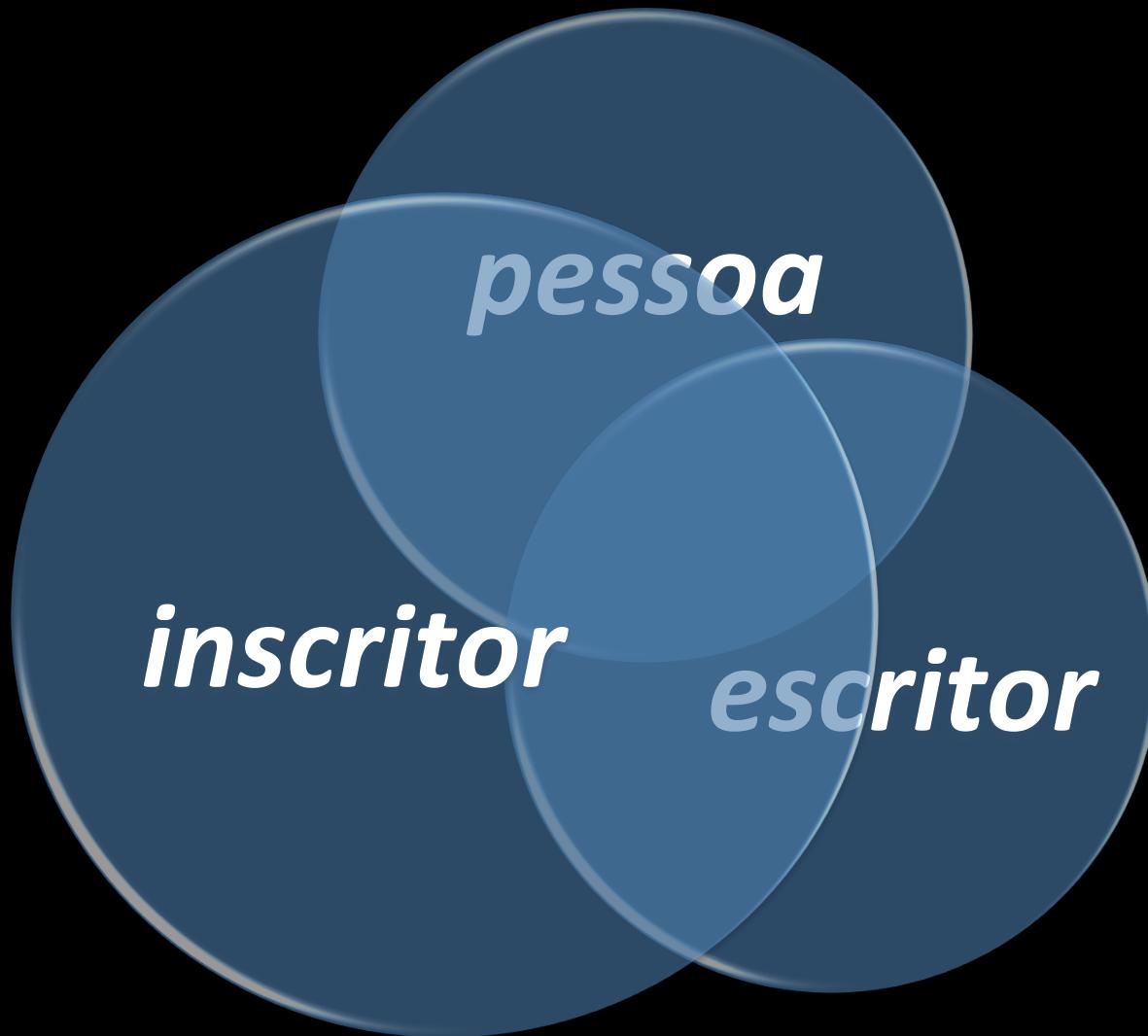
III) arquivo

- memória interna - filiações
- espaços
 - canônico ← associado
 - figuração ← regulação

figuras de autor

- **fiador** : instância que assume a responsabilidade pela circulação de um texto
- **ator** : estatuto socialmente identificado, estereótipos historicamente constituídos, redes de relações
- **auctor** : correlato da obra; é necessário que terceiros o instituam com tal mediante uma produção textual

paratopia criadora



Inscrição – trabalho em um código languageiro

código languageiro – sistema
trabalho - uso > gestão > posicionamento

ritos genéticos

sistemática de trabalho com as virtualidades da língua numa rotina de escrita que inclui a projeção das leituras: estabelecimento de uma interlíngua.

condições de produção

- **modos de transmissão**

a transmissão do texto não vem depois da sua produção
(ver quadro Pêcheux e seq./posições imaginárias)

- **redes de comunicação**

as redes de comunicação preexistem à inscrição autoral
(primado do interdiscurso)

criatividade/criação – relação com as mediações materiais

Uma mesa de refeição, um sistema de educação, um café, um púlpito de igreja, uma sala de biblioteca, um tinteiro, uma máquina de escrever, um circuito integrado, um cabaré, um parlamento não são produzidos para “difundir informação”; eles não são “mídia”.

Ainda assim, entram no campo da midiologia como locais e contextos de difusão, **vetores de sensibilidade** e **matrizes de sociabilidade**.

Sem algum desses “canais”, sem esta ou aquela “ideologia”, não haveria a existência social tal como a conhecemos.

materialidades > mídium

- **oral e escrito**

estruturas propícias à retomada (ideogramas, alfabeto...)

a possibilidade do romance (ensaios...)

- **escrito e impresso**

samizdat, gentleman x padrão de fontários

poesia concreta → 3D, performance...



**atrocaducapacaustiduplielasti
feliferofugahistoriloqualubri
mendimultipliorganiperiodi
plastipublirapareciprorustisaga
simplitenaveloveravivaunivora**

**cidade
city
cité**

mercado da produção literária

...o livro encarna, se assim se pode dizer, as exigências impostas por sua fabricação: é um objeto racional, com normas rígidas, produzido em série por máquinas de alto desempenho; implica a existência de uma corporação de técnicos que têm seus ritos, sua ética e muitas vezes impõem suas exigências. Há uma “racionalidade tipográfica” que dá corpo à afirmação da racionalidade.

P. 223

#MEDIAÇÃO EDITORIAL #

tipografia e código linguageiro

espaço entre palavras (pressupõe o corpo leitor)

parágrafos (interlocução)

itálico e sublinhas (vozes)

pontuação (instrucionalidade gráfica)

design (projeto gráfico em relevo)...

rubricas nas livrarias...

mídia e interlíngua

- p. 237/236
- gêneros instituídos (gradação)
e conversacionais (só fiador e autor)
- os discursos constituintes não textualizam seu regime de genericidade senão para criar efeitos...
- *cenográficos* -